



**CONEPA**  
CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES  
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

6ª Edição 2023 | 15 e 16 de setembro de 2023

**FATORES DE INFLUÊNCIA NA RETENÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO:  
ANÁLISE EM UMA INTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA**

Joiciane Rodrigues de Sousa  
Mestranda em Administração  
Universidade Federal de Pernambuco  
**joicianerodrigues123@gmail.com**

Felipe Moura Oliveira  
Mestrando em Administração e Controladoria  
Universidade Federal do Ceará  
**felipe.moura.o@hotmail.com**

## Resumo

As Instituições de Ensino Superior (IES) precisam conhecer o contexto em que seus alunos estejam inseridos, evitando assim que variáveis como a retenção apresente índice desfavorável. A retenção se trata da permanência do aluno em um curso, por tempo maior que o previsto. Assim, este trabalho tem o objetivo de analisar os fatores que influenciam na retenção dos alunos do curso de Administração. Quanto à abordagem trata-se de uma pesquisa com arcabouço quantitativo - descritivo. A população foram os alunos ativos, cursando a partir do segundo período em uma IES pública. A amostra foram 130 alunos de um total de 388. A coleta de dados ocorreu através do Sistema Integrado de Gestão das atividades Acadêmicas e de um questionário aplicado com os estudantes. A partir das análises encontrou-se determinado padrão de reprovações e trancamentos em disciplinas mais matematizadas, como matemática aplicada, elementos de economia, estatística e matemática financeira. Esse resultado pode estar relacionado à deficiência no nível básico de ensino, além disso, notou-se que houve menos reprovações e trancamentos no período de pandemia, corroborando com a literatura. Observou-se ainda que, as variáveis sexo, raça e estado civil não demonstraram exercer influência sobre a probabilidade de retenção da amostra pesquisada. No entanto, a idade, morar fora da cidade que estuda, trabalhar e ter filhos demonstrou afetar. Diante dos desfechos encontrados, percebe-se que a retenção é um problema nas IES, prejudicando o aluno, instituição e sociedade. Diversas variáveis desencadeiam na retenção de um estudante, por isso, estratégias precisam ser traçadas com o propósito de reduzir essa propensão.

**Palavras-chave:** Administração. Instituições de Ensino Superior. Retenção.

## Abstract

Higher Education Institutions (HEIs) need to know the context in which their students are inserted, thus preventing variables such as retention from presenting an unfavorable rate. Retention refers to the permanence of the student in a course for a longer period than expected. Thus, this work aims to analyze the factors that influence the retention of Business Administration students. As for the approach, it is a research with a quantitative - descriptive framework. The population consisted of active students, attending from the second period onwards in a public HEI. The sample consisted of 130 students out of a total of 388. Data collection took place through the Integrated Management System of Academic Activities and a questionnaire applied to the students. Based on the analyses, a certain pattern of failures and withdrawals was found in more mathematical disciplines, such as applied mathematics, elements of economics, statistics and financial mathematics. This result may be related to deficiency in the basic level of education, in addition, it was noted that there were fewer failures and withdrawals during the pandemic period, corroborating the literature. It was also observed that the variables sex, race and marital status did not influence the probability of retaining the researched sample. However, age, living outside the city where he studies, working and having children have been shown to affect. Given the outcomes found, it is clear that retention is a problem in HEIs, harming the student, institution and society. Several variables trigger the retention of a student, therefore, strategies need to be devised in order to reduce this propensity.

**Keywords:** Administration. Higher education institutions. Retention.

## 1. INTRODUÇÃO

ISSN: 2764-7226 | DOI: doi.org/10.56234/conepa2023.297225

A expansão do ingresso em universidades públicas tem se mostrado exitoso, gerando benefícios sociais, qualificação profissional, disseminação do conhecimento e construção da cidadania. No Brasil, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado em 2007, contribuiu com essa ampliação no ensino superior, principalmente para os discentes de classes sociais mais baixas (RIOS et al., 2018).

Nesse cenário, é fundamental compreender as variáveis que interferem negativamente na finalidade deste programa, como a retenção, da situação pela qual o aluno necessita estender o período previsto na grade curricular para concluir o seu curso. Por se tratar de um tempo maior que o esperado, a retenção compromete a taxa de sucesso, gera necessidade extra de recursos humanos e materiais, e pode causar a evasão do discente (PEREIRA et al., 2015).

As causas da retenção podem ser diversas, tais como, o nível de instrução dos pais, dificuldade de conciliar estudo com trabalho, deficiência na fase do ensino básico e origem social dos estudantes (DIOGO et al., 2016; MASCARENHAS, 2019; VANZ et al., 2016; VARGAS; NERES, 2019). Com isso, pode apontar como as instituições estão desempenhando o seu papel enquanto ator de transformação (LIMA JUNIOR et al., 2019). Logo, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: “Quais os fatores que exercem influência sobre a retenção no curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior Pública?”.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os fatores que exercem influência sobre a retenção no curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior Pública. Para isso, teve como objetivos específicos, (a) traçar o perfil dos alunos que provavelmente irão ou já prolongaram o curso; (b) identificar os fatores associados à retenção dos discentes; e (c) verificar as taxas de retenção do curso por disciplina.

A escolha do curso de Administração em uma Universidade Federal do Brasil ocorreu pelo fato de ser um dos programas mais encontrados nas IES brasileiras. E segundo o Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2018 possuía o maior número de matrículas no formato presencial da rede federal, com 44.619 matrículas (INEP, 2020).

O presente estudo trará como contribuição acadêmica a discussão sobre os fatores que exercem influência sobre a retenção dos estudantes em um *locus* ainda não estudado com essa problemática. Como contribuição prática, favorece a definição de ações pedagógicas e administrativas da instituição, podendo ser propagado e servir de apoio para outros cursos superiores e outras IES, e ainda no desenvolvimento de futuras políticas públicas.

Esta pesquisa está dividida em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção tem-se o referencial teórico sobre a retenção e suas consequências, os fatores de influência na retenção e a retenção no curso de Bacharelado em Administração. Em seguida, na terceira seção, é apresentada a metodologia. Os resultados e discussão são desenvolvidos na quarta seção. Por fim, na quinta seção têm-se as considerações finais.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. RETENÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

O Programa REUNI foi criado com o propósito de aperfeiçoar o ensino superior público, propiciando a melhoria física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Sua principal atuação esteve associada a aumentar a quantidade de vagas nos cursos de graduação, ampliar a oferta de cursos noturnos, promover inovações pedagógicas e buscar minimizar a evasão (BRASIL, 2010). Após alguns anos da sua implantação já se têm dados

suficientes para verificar a eficácia do mesmo. Diante disso, é significativo analisar os efeitos desse programa (COSTA; BISPO; PEREIRA, 2018).

O prolongamento da conclusão do curso não é recente, porém, o tema só ganhou mais interesse em virtude do alargamento da educação superior ocorrida nas últimas décadas no país (LIMA JUNIOR et al., 2019). A retenção é um fenômeno complexo, uma vez que envolve características de natureza pedagógica, psicológica, social, econômica e institucional, podendo ser associada a fatores externos e internos, assim, o estudo dos fatores associados à retenção merece atenção (EVANGELISTA; CAVALCANTE, 2019; RIOS et al., 2018).

Com o intuito de alcançar a responsabilidade social e política, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) utilizam indicadores e acompanhamento contínuo do Ministério da Educação (MEC) a fim de garantir a eficiência do Estado. O orçamento das universidades se baseia na quantidade de estudantes matriculados, em que a retenção vai exigir repasses a mais do previsto, já que terá que manter sua estrutura física, tecnológica e de recursos humanos para acolher os discentes que ficarão por tempo além do regular (ARAÚJO; MARIANO; OLIVEIRA, 2021; OLIVEIRA; ARENAS, 2019; OLIVEIRA; BARBOSA, 2016).

A retenção traz desvantagens ao discente por acarretar perdas no âmbito pessoal, profissional e financeiro; à instituição, por afetar na eficiência do seu processo de ensino, taxa de conclusão e ocupação das vagas, gerando custos a mais; e à sociedade, pois retarda a disposição de pessoas qualificadas no mercado de trabalho, reduzindo o retorno social da habilitação profissional (ARAÚJO; MARIANO; OLIVEIRA, 2021; PEREIRA et al., 2015).

Ao planejar ações que mitiguem a retenção, não se deve analisar somente os índices das disciplinas, pois pode não identificar a realidade existente, levando a compreensão errônea do fenômeno. Existem várias modalidades de aprovação e reprovação, por isso, é necessário se atentar para o tipo de reprovação que os alunos se enquadram, reconhecendo as falhas e traçando estratégias efetivas (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2020).

## **2.2. FATORES DE INFLUÊNCIA NA RETENÇÃO**

Com o crescimento do sistema de educação superior, as instituições de ensino estão recebendo pessoas com perfis diversos, assim, a forma como recebem os seus alunos impacta nos indicadores de retenção, que são afetados pelas oportunidades de aprendizagem oferecidas aos alunos e a recepção da diversidade (LIMA JUNIOR et al., 2019). Os fatores de influência na retenção vêm sendo muito debatidos nos estudos acadêmicos recentes.

Pereira et al. (2015) constaram que os fatores de influência na retenção dos cursos presenciais da Universidade Federal do Espírito Santo no ano de 2013, se relacionavam a características pessoais e fatores anteriores ao ingresso, ao contexto familiar e condições financeiras, ao ambiente institucional e ao desempenho acadêmico do estudante, como reprovações, trancamentos e nota obtida no vestibular. O estudo realizado no curso de Biblioteconomia da Universidade do Rio Grande do Sul por Vanz et al. (2016), também mostrou que a retenção ocorria devido à reprovação, trancamento e as famílias serem de baixa renda. Ademais, identificou a dificuldade de conciliar o curso com o trabalho e a família.

Pesquisa com coordenadores dos cursos de Zootecnia, Ciência e Tecnologia Alimentar, Engenharia de Alimentos, Química, Ciências da Computação, Engenharia Eletrônica, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção e Sistemas, Física e Matemática em uma universidade pública brasileira, apontou que as causas de reprovação se dava à deficiência no nível básico de ensino (DIOGO et al., 2016).

O trabalho de Lamers, Santos e Toassi (2017), executado no curso noturno de Odontologia em uma universidade federal no Sul do Brasil, com alunos e professores de 2010

a 2014, verificou que a retenção estava relacionada à chegada e adaptação à universidade. Ao analisar a retenção na disciplina de química geral com os estudantes de Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas, Yamaguchia e Silva (2019) notaram que resultava, sobretudo, da pouca afinidade com a disciplina, dificuldade socioeconômica e deficiência no ensino de base, especificamente relacionada às disciplinas de ciências e matemática.

Vargas e Neres (2019), apontaram como causas da retenção do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental noturno da Faculdade UnB Planaltina, a baixa renda familiar, baixo nível de escolaridade dos pais, a maioria dos alunos cursou o ensino médio em escolas públicas. Em pesquisa feita com os alunos dos cursos de Medicina, Nutrição, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Direito e Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto, ingressantes no ano de 2013, Pena, Matos e Coutrim (2020) verificaram uma maior ocorrência de reprovações durante os primeiros períodos do curso.

Araújo, Mariano e Oliveira (2021) perceberam a partir do Censo de Educação Superior para o ano de 2016 das IES brasileiras, que ser do sexo masculino ou da raça branca contribui negativamente para a retenção. Estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás observou-se que trabalhavam mais horas por semana, tinham renda menos adequada, e eram menos satisfeitos com o curso (MASCARENHAS, 2019).

A retenção é um indicador essencial para verificar a qualidade das políticas e procedimentos de aprendizagem. Analisar os determinantes da retenção é importante para o desenvolvimento dos planos de ações e de políticas públicas para as instituições de ensino. Logo, a gestão dos cursos superiores se estende em reduzir despesas e também aprimorar projetos pedagógicos (COSTA; BISPO; PEREIRA, 2018; OLIVEIRA; BARBOSA, 2016).

### **2.3. RETENÇÃO NO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

Segundo o INEP (2020), a partir de dados do Censo de Educação Superior, a média de ingresso entre 2012 e 2019 em graduação da área de Negócios, Administração e Direito, era de 52 para cada 10.000 habitantes. Todavia, a média da quantidade de alunos concluintes nesses mesmos anos, era de 20 para cada 10.000 habitantes, indicando a existência de altas taxas de evasão e de retenção. Assim, a busca pela qualidade nos cursos de Administração se tornaram indispensáveis, com a finalidade de reduzir os empecilhos (MEDEIROS et al., 2013).

Investigações apontam que a permanência prolongada no curso de Administração está ligada ao gênero, reprovações e trancamentos, falta de tempo para se dedicar aos estudos e nível de satisfação com os estudos. Além disso, variáveis relativas à idade no ingresso, estado civil, raça e natureza da escola de educação básica não demonstraram influência no tempo de conclusão (COSTA; BISPO; PEREIRA, 2018; MEDEIROS et al., 2013; SANTOS, 2019).

Em pesquisa feita por Oliveira e Barbosa (2016), com alunos de Administração da Universidade Federal de Sergipe, concluíram que a maioria dos alunos retidos era do gênero feminino, solteira, com faixa etária entre os 18 e 30 anos e a renda de 1 a 3 salários mínimos. Trabalhava e/ou estagiava durante 40 ou mais horas por semana. Os motivos da retenção eram a falta de tempo, o choque entre as agendas profissional e acadêmica, a insatisfação com o corpo docente e a reprovação ou trancamento de disciplinas.

Os estudantes de Administração vivem um dilema entre a carreira profissional e a graduação, em que muitas vezes, a primeira opção é mais valorizada. Contudo, em dado momento o diploma será necessário para o desempenho e crescimento, ocorrência que deve ser fortemente considerada pelos graduandos (OLIVEIRA; BARBOSA, 2016).

### **3. METODOLOGIA**

Quanto aos objetivos esta pesquisa foi descritiva, pois descreveu as características de determinada população, estabelecendo relações entre variáveis, e os dados foram analisados e ordenados sem a interferência do pesquisador. No que se refere à abordagem foi quantitativa, pois quantificou as informações (PROVDANOV; FREITAS, 2013).

A população foram os estudantes de uma IES pública, cursando a partir do segundo período do Bacharelado em Administração, excluiu o primeiro período por não possuírem indicadores de retenção. A amostra é composta por 130 alunos de 388 que estavam ativos no primeiro semestre letivo de 2022. A escolha desta instituição aconteceu por conveniência. Os dados foram coletados em duas etapas: a primeira, através do Sistema Integrado de Gestão das atividades Acadêmicas, para obter as taxas de retenção dos estudantes por disciplina e por período de 2017 a 2021; a segunda utilizou a metodologia *survey* com um questionário.

É essencial realizar o pré-teste dos instrumentos de coleta de dados, a fim de verificar a adequação ao público-alvo (COOPER; SCHINDLER, 2003). Dessa forma, foi feito um pré-teste com sete pessoas de outros cursos da referida instituição. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2022, por meio de um formulário no *Google Forms*, em que todos os participantes assinaram virtualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva simples e de regressão probabilístico (*logit*), no qual tem-se uma variável explicada (Y) que assume apenas dois estados possíveis (1 ou 0) e um conjunto de variáveis explicativas  $X_1, X_2, \dots, X_n$  (MINUSSI; DAMACENA; NESS JR, 2002).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS PARTICIPANTES

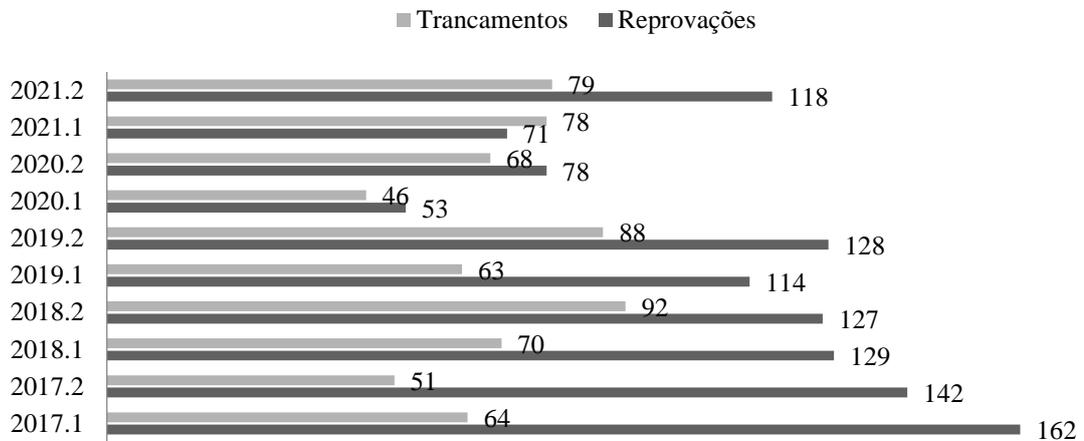
Os respondentes são jovens, no qual cerca de 80% deles têm até 25 anos, com média de 23 anos. A renda familiar se concentra em até três salários mínimos. A maioria é solteiro (a). A maior parcela é do sexo feminino, mas com porcentagem equilibrada. A raça se concentrou entre brancos e pardos. Somente 10,77% têm filhos. Grande parte trabalha, mesmo que seja apenas eventualmente. A quantidade de alunos dos períodos iniciais e finais ficou próxima (aproximadamente 50% para cada grupo).

### 4.2. TAXAS DE RETENÇÃO POR DISCIPLINA E POR PERÍODO DE 2017 A 2021

Encontrou certo padrão de reprovações em disciplinas mais matematizadas, como matemática aplicada, elementos de economia, estatística e matemática financeira. Esse resultado pode estar relacionado à deficiência no ensino de matemática do ensino básico, como foi identificado nos estudos de Diogo et al. (2016) e Yamaguchia e Silva (2019). Da mesma forma que as reprovações, puderam perceber um padrão de trancamentos em disciplinas mais matematizadas.

Além disso, verificou-se a quantidade de reprovações e trancamentos por período, verificando o ano de 2017 com o maior número de reprovações e o de 2018 com o maior número de trancamentos.

**Gráfico 1** - Quantidade de reprovações e trancamentos de disciplinas.



**Fonte:** Obtido no Sistema Integrado de Gestão das atividades Acadêmicas (2023).

Observa-se que o período de aulas remotas apresentou menos reprovações e um número de trancamentos razoavelmente menor, resultado percebido nos estudos de Cavalheiro, Finger e Brum (2021) e de Vasconcellos e Medeiros (2022), contudo, identificaram menor qualidade da aprendizagem e aproveitamento do conteúdo.

Os trancamentos e reprovações de disciplinas são fatores que influenciam expressivamente na retenção, podendo explicar assim, a permanência prolongada dos alunos em seus cursos, no caso deste estudo no curso de Administração (CAJAZEIRA 2019; COSTA; BISPO; PEREIRA, 2018; MEDEIROS et al., 2013; OLIVEIRA; BARBOSA, 2016; PEREIRA et al., 2015; RIOS et al., 2018; VANZ et al., 2016).

A fim de verificar se a percepção dos alunos corresponde ao resultado das reprovações e trancamentos de disciplinas encontrados nos relatórios de insucessos, foi feito o questionamento quanto às cinco disciplinas que consideravam mais difíceis.

**Figura 1** - Nuvem de palavras das disciplinas consideradas mais difíceis pelos respondentes.



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2023).

É possível notar que a percepção dos respondentes, corresponde ao resultado dos relatórios de insucessos avaliados. Notou-se, que disciplinas como economia brasileira, elementos de economia, estatística, matemática aplicada, filosofia e matemática financeira, apresentadas como mais difíceis, estavam entre as disciplinas que apresentaram maiores reprovações e trancamentos. Dessa forma, práticas podem ser desenvolvidas para reduzir esses índices, oferecendo suporte ao aluno, assistência e orientação como apoio de pedagogos, ajudando a desenvolver planos de estudos, aumentar a oferta de monitorias, principalmente naquelas disciplinas que foram citadas como mais difíceis (VANZ et al., 2016).

### 4.3. FATORES ASSOCIADOS À RETENÇÃO DOS DISCENTES

Desconsiderando a pandemia da COVID-19, 49,23% afirmaram que se formariam no período previsto. Dos que apresentaram possibilidade de retenção, 1,54% afirmaram que era devido ao trabalho, 4,62% precisava concluir atividades extracurriculares como projetos de pesquisa e extensão, 6,15% trancou semestre, 7,69% trancou disciplinas, 9,23% reprovou disciplinas e 10% abandonou disciplinas.

Esses resultados corroboram com a literatura ao apresentar que o trabalho, atividades extracurriculares não concluídas, necessidade de manter bolsas-auxílio, trancamentos e reprovações são fatores que contribuem para a retenção (CAJAZEIRA, 2019; COSTA; BISPO; PEREIRA, 2018; DIOGO et al., 2016; LAMERS; SANTOS; TOASSI, 2017; MASCARENHAS, 2019; MEDEIROS et al., 2013; PEREIRA et al., 2015; OLIVEIRA; BARBOSA, 2016; RIOS et al., 2018; VANZ et al., 2016).

Para identificar os fatores de influência na probabilidade de retenção, foi executado um modelo *logit* bivariado, baseado nas variáveis com nível de significância menor que 0,05, o valor aceitável nas ciências sociais (HAIR et al., 2009). O teste qui-quadrado da razão de verossimilhança foi 57,54%, indicando que 42,46% das chances de retenção da amostra podem ser explicadas por outros fatores não analisados no modelo. Esse modelo prevê bem a probabilidade de retenção, visto que a probabilidade de se obter a estatística qui-quadrado foi 0.0000, com isso, existe uma probabilidade zero de que esses valores tenham ocorrido apenas por acaso com os dados deste estudo.

**Tabela 1 - Resultado do modelo de regressão logística.**

Fator	Razão de Chances	Erro Padrão	z	P >  z	[95% de Intervalo de Confiança]	
Sexo	.652	.312	-0.89	0.372	.255	1.666
Idade	1.315	.134	2.68	0.007	1.076	1.608
Raça	.844	.405	-0.35	0.726	.329	2.165
Estado Civil	.444	.349	-1.03	0.302	.094	2.075
Tem Filhos	9.068	9.872	2.03	0.043	1.073	76.597
Local onde mora	6.170	4.046	2.78	0.006	1.706	22.309
Trabalha	8.836	4.778	4.03	0.000	3.061	25.501
_cons	.000	.000	-3.30	0.001	1.03e	.029

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Observa-se na Tabela 4, que as variáveis, sexo, raça e estado civil não parecem afetar, a um nível de significância de 5%, a probabilidade de retenção da amostra pesquisada, confirmando os estudos de Araújo, Mariano e Oliveira (2021) e de Costa, Bispo e Pereira (2018). Porém divergindo parcialmente, no que refere as variáveis, sexo e estado civil, quanto ao resultado verificado no estudo de Oliveira e Barbosa (2016), que pode ser fruto do tamanho amostral deste estudo.

Por outro ângulo, quatro variáveis analisadas parecem influenciar nas chances de retenção. A cada ano adicional de idade, há um aumento de 1,31 vezes as chances de o aluno ficar retido. Da mesma forma, morar fora da cidade que estuda aumenta em 6,17 vezes as chances, trabalhar aumenta em 8,84 vezes as chances e ter filhos aumenta em 9,07 vezes as chances. Esse resultado é convergente com o estudo de Araújo, Mariano e Oliveira (2021), de Vargas e Neres (2019) e de Santos (2019). Para controlar a influência do período letivo que o aluno se encontra sobre as chances de retenção, já que naturalmente alunos em períodos mais



avançados podem exibir maior probabilidade de ficar retido, foram incluídas *dummy's* de período no modelo.

O presente estudo também buscou verificar a percepção sobre os fatores de maior influência sobre a retenção (Figura 2). Estudos demonstram a influência desses fatores como conciliar estudo com família e o trabalho, dificuldade financeira e do curso (DIOGO et al., 2016; LAMERS; SANTOS; TOASSI, 2017; MASCARENHAS, 2019; MEDEIROS et al., 2013; OLIVEIRA; BARBOSA, 2016; VANZ et al., 2016).

**Figura 2** - Nuvem de palavras da percepção quanto aos fatores de influência na retenção.



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Das respostas apresentadas, 60% responderam que é conciliar estudo e trabalho, 30,77% falta de organização da rotina de estudos, 30% dificuldade financeira, 16,15% dificuldade do curso e 16,15% conciliar estudo e família. Esses resultados reafirmam o que a literatura apresenta com mais constância nos seus estudos. Diante disso, podem servir de base no desenvolvimento de planos que minimizem os impactos negativos ao sucesso dos alunos pela instituição de ensino (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2020).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões deste estudo mostram o quão à retenção é um problema nas IES, acarretando em pontos negativos para o aluno, instituição e sociedade. Diversas variáveis podem desencadear a retenção do estudante, por isso, estratégias precisam ser traçadas a fim de reduzir essa propensão. Desse modo, é importante analisar esses fatores, o que levou a definir o objetivo deste trabalho, no qual analisou os fatores de influência na retenção dos graduandos em Administração de uma universidade pública brasileira.

Percebeu-se a partir da percepção dos alunos acerca das disciplinas que consideram mais difíceis, e dos relatórios de reprovação e trancamento de disciplinas, que as informações se confrontam de forma semelhante, ainda notou um padrão de reprovações e trancamentos em disciplinas mais matematizadas. Nesse sentido, é preponderante focar nesses resultados para que se possam desenvolver políticas pedagógicas e administrativas que supram as carências, como um maior número de monitorias, oferta de cursos de nivelamento, aprimorar a pedagogia dos professores e a própria organização da rotina de estudos.

Dentro da amostra analisada, tratam-se por meio de técnicas estatísticas os dados referentes a algumas variáveis, e a partir no nível de significância criou-se um modelo de regressão logística. Foi possível identificar, por meio deste modelo, que o sexo, raça e estado civil, não demonstram influenciar na retenção. Por outro lado, verificou-se influência da idade, ter filhos, morar fora da cidade que estuda e ter atividade laboral, como variáveis que aumentam as chances de retenção.

Os fatores que demonstraram mais influência, bem como a própria percepção dos estudantes, no qual a maioria destacou a dificuldade de conciliar estudo com o trabalho e a família, falta de organização da rotina de estudos, dificuldade financeira e do curso, podem apontar a necessidade da reavaliação da própria instituição quanto a sua atuação. Também do poder público, na implantação de políticas de assistência estudantil como auxílio moradia e outras bolsas-auxílio, assim como incentivos a pesquisa e extensão.

As limitações do estudo estão relacionadas a amostra da pesquisa, pois sua execução se deu apenas em uma universidade, e somente no curso de Administração, sendo preponderante que uma análise futura seja aplicada nas diferenças entre as áreas do conhecimento. Mesmo com essas limitações, todos os objetivos iniciais foram alcançados com sucesso. Logo, abre-se espaço para novas pesquisas, que busquem avaliar essa problemática em um número maior de universidades e áreas, bem como em explorar outros fatores de influência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. C. P. L. de; MARIANO, F. Z.; OLIVEIRA, C. S. de. Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 1045-1066, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que é o Reuni**. 2010. Disponível em: [http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article &id=25&Itemid=28](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28). Data do Acesso: 01 Nov. 2021.

CAJAZEIRA, P. E. S. L. A retenção em cursos de jornalismo do Reuni no Brasil: um estudo de caso na UFCA. **REBEJ - Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 9, n. 25, p. 44-56, 2019.

CAVALHEIRO, T. C. B. de S.; FINGER, P. F.; BRUM, M. C. S. Comparativo entre o desempenho das turmas de imunologia veterinária durante o ensino regular e o ensino remoto. *In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE, Santana do Livramento, 13., 2021. Anais [...].*Santana do Livramento: Universidade Federal do pampa (UNIPAMPA), 2021.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, F. J. da; BISPO, M. de S.; PEREIRA, R. de C. de F. Dropout and retention of undergraduate students in management: a study at a Brazilian Federal University. **RAUSP Management Journal**, v. 53, n. 1, p. 74-85, 2018.

DIOGO, M. F. *et al.* Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 1, p. 125-151, 2016.

EVANGELISTA, L. L. A.; CAVALCANTE, S. M. de A. Permanência prolongada discente na graduação: fatores determinantes e estratégias para o êxito em uma IFES. **Revista Educação em Debate**, v. 41, n. 79, p. 124-142, 2019.

- GARCIA, L. M. L. da S.; LARA, D. F.; ANTUNES, F. Análise da retenção no ensino superior: um estudo de caso em um curso de Sistemas de Informação. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 34, n. 2, p. 15-38, 2020.
- HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação Superior 2019**. 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf). Acesso em: 01 Dez. 2021.
- LAMERS, J. M. de S.; SANTOS, B. S. dos; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, n. 33, 2017.
- LIMA JUNIOR, P. *et al.* Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 102, p. 157-178, 2019.
- MASCARENHAS, H. V. **Determinantes da retenção de alunos no curso de Ciências Contábeis da FACE/UFMG**. 2019. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.
- MEDEIROS, F. de A. A. de *et al.* Uma reflexão sobre a atuação da coordenação na retenção de discentes: o caso do curso de Administração do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. *In: Coloquio de Gestión Universitaria en Américas*, 8., Argentina, 2013. **Anais [...]**. Argentina: Universidad Tecnológica Nacional (UTN), 2013.
- MINUSSI, J. A.; DAMACENA, C.; NESS JR, W. L. Um modelo de previsão de solvência utilizando regressão logística. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 3, p. 109-128, 2002.
- OLIVEIRA, R. T. D. de; BARBOSA, J. D. Retenção dos discentes de Administração da UFS: fatores condicionantes e ações da gestão acadêmica. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 355-380, 2016.
- OLIVEIRA, U. P. de; ARENAS, M. V. dos S. O reflexo da retenção de aluno do curso de Ciências Contábeis no orçamento da fundação Universidade Federal de Rondônia. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 4, p. 3077-3099, 2019.
- PENA, M. A. C.; MATOS, D. A. S.; COUTRIM, R. M. da E. Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 1, p. 27-51, 2020.
- PEREIRA, A. S. *et al.* Fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial: um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 23, n. 89, p. 1015-1039, 2015.

PROVDANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RIOS, R. *et al.* Evasão, retenção e diplomação: ocorrências e motivações. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 11, n. 4, p. 20-39, 2018.

SANTOS, G. O. **Percepção dos alunos sobre a conclusão tardia do curso de Graduação em Administração da UFMT/CUR**. 2019. 43 f. Trabalho Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Mato Grosso, Rondonópolis, 2019.

VANZ, S. A. de S. *et al.* Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 541-568, 2016.

VARGAS, J.; NERES, I. V. Uma investigação das causas da retenção discente no Bacharelado em Gestão Ambiental da Faculdade UnB Planaltina. **O Eco da Graduação**, v. 4, n. 1, p. 23-44, 2019.

VASCONCELLOS, A. A. R. de; MEDEIROS, I. B. de O. **Impactos do ensino remoto emergencial no desempenho acadêmico: um estudo de caso no curso de administração da Universidade Federal do Pampa**. Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA Campus Santana do Livramento, 2022.

YAMAGUCHIA, K. K. L.; SILVA, J. da S. E. Avaliação das causas de retenção em química geral na Universidade Federal do Amazonas. **Química Nova**, v. 42, n. 3, p. 346-354, 2019.